

FAKE NEWS x CIÊNCIA NO FRONT DE BATALHA: A LUTA PELO JORNALISMO ELETRÔNICO, CULTURA, SAÚDE E INFORMAÇÃO COM CREDIBILIDADE

Ana Lúcia Torres Marinho¹

RESUMO

Este trabalho final tem o objetivo de iniciar uma análise acerca do fenômeno das fake news. A velocidade da sua propagação e as consequências dessa disseminação de notícias falsas sobre a sociedade brasileira contemporânea, embora não seja algo novo no contexto da humanidade de uma maneira geral, a proporção da velocidade e as entranhas tomadas pela intensidade do boom das fake news no Brasil são alarmantes e a sociedade brasileira divide-se em um grupo perflexo e em outro grupo crédulo, ainda que as informações disseminadas tenham nítida intenção de enganar o público leitor e disseminador. As fake news, independente da perplexidade ou credulidade apresentam-se de forma devastadora nos campos do jornalismo eletrônico, da cultura, da ciência, da política ou em outros ramos do conhecimento humano, mas este trabalho tem a intenção de focar o ataque à Ciência, pois há pouca bibliografia sobre esse tocante específico de ataques das fake news apesar da celeridade com que são produzidas e disseminadas, provocando grande impacto social, anticultural e anticientífico.

Palavras-chave: Fake news, Cultura, Ciência, Sociedade, Informação, Jornalismo eletrônico, Saúde.

A sociedade caminha com passos largos em um mundo de constantes inovações, sendo muitas delas inovações tecnológicas. Nesse contexto, a era da sociedade da informação “começou a tomar forma no crepúsculo do século XX” (CASTELLS, 1999, p. 286). A informação assemelha-se a um motor em que a velocidade está em aceleração, como se o piloto da máquina não tivesse condições de freá-la. Vários fatores propiciam o ritmo acelerado na condução e vivência na sociedade na qual os indivíduos do século XXI estão inseridos.

¹ Mestranda em História, Bens Culturais e Projetos Sociais no CPDOC/FGV, Especialista em Qualidade Total no LATEC/UFF, Bacharel em Biblioteconomia pela UNIRIO. Bibliotecária da Faculdade de Medicina da UFF.

A informação, que propicia a geração de conhecimento, está inserida no contexto do crescimento econômico da sociedade, de forma a estabelecer o fortalecimento e desenvolvimento dessa sociedade.

Abdul W. Khan é citado por Sally Burch, comparando a sociedade da informação com a sociedade do conhecimento e frisa a questão do conhecimento e da sua importância para a sociedade na seguinte citação:

A Sociedade da Informação é a pedra angular das sociedades do conhecimento. O conceito de “sociedade da informação”, a meu ver, está relacionado à ideia da “inovação tecnológica”, enquanto o conceito de “sociedades do conhecimento” institucional, assim como uma perspectiva mais pluralista e de desenvolvimento. O conceito de “sociedades do conhecimento” é preferível ao da “sociedade da informação” já que expressa melhor a complexidade e o dinamismo das mudanças que estão ocorrendo. [...] o conhecimento em questão não só é importante para o crescimento econômico, mas também para fortalecer e desenvolver todos os setores da sociedade (BURCH, 2005, p. 12).

Wertheim (2000) cita o papel da UNESCO com relação ao fluxo e à transformação da informação inserida no contexto da Educação, Cultura e Ciência em:

O fluxo de informação e da transformação dessa informação em conhecimento está no âmago do mandato da Unesco de contribuir para a paz e segurança por meio da promoção da colaboração entre as nações. Os benefícios da participação na sociedade global da informação requerem um consenso internacional dentro deste amplo mandato. O progresso da educação, ciência e cultura é fundamentalmente o de compartilhar informação e de criar novos meios de aprendizagem e conhecimento (WERTHEIM, 2000, p. 77).

Os processos que levam à Educação, à Cultura e à Ciência são complexos cada qual em sua ambientação e função social. Educação, Cultura e Ciência são “pilares” de grande representatividade perante a sociedade, de modo que a chegada e intensificação das fake news nos meios de comunicação de massa as interligam.

O tema a ser pesquisado, apesar de muito antigo ganhou proporções gigantescas com o advento da internet, portanto, essa ferramenta tecnológica útil e, muitas vezes estratégica para diferentes propósitos, tais como pessoais, corporativos, educacionais e científicos passou a apresentar traços nocivos à sociedade, devido à ampla propagação das fake news, atribuindo assim, a importância que justifica o estudo do tema.

O fenômeno é definido como um termo “para designar os relatos pretensamente factuais que inventam ou alteramos fatos que narram e que são disseminados, em larga escala, nas mídias sociais, por pessoas interessadas nos efeitos que eles poderiam produzir” (GOMES; DOURADO, 2019, p. 35).

Segundo Castells (1999), quanto à revolução da tecnologia da informação, no que se refere ao surgimento e evolução da internet, os Estados Unidos da América, como pioneiros dessa revolução, criaram a internet com finalidade militar em 1969, mas com o passar do tempo houve dificuldade para a separação entre as pesquisas militares, as científicas e as pessoais. Por esse motivo “em 1983, houve a divisão entre ARPANET dedicada a fins científicos e a MILNET, orientada diretamente às aplicações militares” (CASTELLS, 1999, p. 83). A ARPANET e MILNET eram empresas do governo americano ligadas ao Departamento de Defesa e devido às pressões comerciais esse ciclo é encerrado no ano de 1995 e é iniciado o processo de privatização da internet.

A internet é de suma importância para a disseminação da informação em qualquer área do conhecimento humano e a informação no campo das ciências não é exceção e Castells (1999) cita que é uma característica das ciências na contemporaneidade fazer uso da comunicação online de forma permanente para que os cientistas possam trabalhar. No entanto, é necessário estar atento para a confiabilidade da informação que é disseminada via online, tendo em vista a celeridade que ela dispõe do momento que é remetida até chegar ao seu destinatário e daí por diante, atingindo incontáveis receptores e novos propagadores. Caso a informação não seja confiável, consistente e verdadeira, a internet passa a ter um papel negativo no processo de comunicação.

No âmbito das ciências da saúde, a informação repassada sem o devido cuidado com a credibilidade e veracidade pode causar danos à saúde de um

ou mais indivíduos e até mesmo levar à morte, assim como também negar acesso à informação científica pode retardar a cura de doenças.

A internet é a ferramenta que potencializou o estrago das fake news com tamanha profundidade de atingimento na sociedade como um todo e não apenas na sociedade brasileira, semeando e colhendo informações falsas.

Mais intimamente nesse aprofundamento da internet há as variadas redes sociais trabalhando em favor da disseminação das fake news porque existe um público muito expressivo de brasileiros que não consome as matérias de credibilidade produzidas por jornalistas que trabalham com seriedade e responsabilidade debruçados sobre o jornalismo eletrônico que ganhou força com o advento da internet. Há um público de consumidores vorazes de fake news, geradas com o objetivo de serem propagadas celeremente nas redes sociais. Esse público consumidor pode até ter acesso ao jornalismo eletrônico de qualidade, às fontes de cultura de qualidade, à educação formal de qualidade, mas por imaturidade e irresponsabilidade sociocultural ou alguma outra característica pessoal preferirão buscar, disseminar e acreditar em fake news. Assim sendo, as redes sociais estarão povoadas de jornalistas fakes distorcendo informações e promovendo o emburrecimento na sociedade. É necessário ter discernimento para filtrar a informação, saber como procurar e como usar o que a busca da informação recuperou e Castells (1999) apresenta essa questão na citação:

A informação sobre o que procurar e o conhecimento sobre como usar a mensagem será essência para se conhecer verdadeiramente um sistema diferente da mídia de massa personalizada. Assim, o mundo da multimídia será habitado por duas populações essencialmente distintas: a interagente e a receptora da interação, ou seja, aqueles capazes de selecionar seus circuitos multidirecionais de comunicação e os que recebem um número restrito de opções pré-empacotadas (CASTELLS, 1999, p. 458).

A nova configuração da estrutura da sociedade já se encontra estabelecida em rede e a propagação que ela proporciona é responsável por alterações profundas relacionadas ao desenvolvimento da sociedade porque “modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura [...] e são fontes cruciais de

dominação e transformação de nossa sociedade” (CASTELLS, 1999, p. 565). O autor parece individualista sobre o lado social, ou seja, o coletivo quando diz que é “caracterizada pela primazia da morfologia social sobre a ação social” (CASTELLS, 1999, p. 565) e confirma a importância da informação para a sociedade ao declarar que “a informação representa o principal ingrediente de nossa organização social” (CASTELLS, 1999, p. 573).

Segundo pesquisa do Massachusetts Institute of Technology (MIT), em que os professores Soroush Vosoughi, Deb Roy, Sinan Aral, estiveram à frente, os dados sobre fake news mais robustos e recentes foram publicados na revista científica Science em março de 2018:

As notícias falsas se espalham 70% mais rápido que as verdadeiras e alcançam muito mais gente [...]. Os cientistas analisaram todas as postagens que foram verificadas por 6 agências independentes de checagem de fatos e que foram disseminadas no Twitter desde 2006, quando a rede social foi lançada, até 2017. Foram mais de 126 mil postagens replicadas por cerca 3 milhões de pessoas. De acordo com o estudo, as informações falsas ganham espaço na internet de forma mais rápida, mais profunda e com mais abrangência que as verdadeiras. Cada postagem verdadeira atinge, em média, mil pessoas, enquanto as postagens falsas mais populares - aquelas que estão entre o 1% mais replicado - atingem de mil a 100 mil pessoas (VOSOUGHI, ROY, ARAL, 2018, p. 1146).

As fake news interferem no andamento da sociedade, na verdade, representam retrocesso, pois prejudicam a Educação porque com a baixa escolaridade e presença de analfabetos funcionais, os indivíduos que se encontram nessas condições são presas fáceis para acreditar e disseminar informações falsas. A falta de condição cultural ou educacional para ter discernimento no momento da escolha do que consumir e disseminar como informação é um fator importante no que concerne à propagação das notícias falsas ou fora de contexto.

No entanto, as fake news também seduzem indivíduos que tiveram acesso a bons níveis de escolaridade e cultura. Talvez as motivações para a massiva propagação das fake news não pare apenas sobre a baixa escolaridade e pouca cultura dos indivíduos. A correria do dia a dia faz com que as pessoas prestem atenção apenas no título da reportagem e com a justificativa de não haver tempo para a leitura do texto na íntegra, o indivíduo

acaba disseminando a matéria de maneira equivocada sem a intenção de provocar danos à sociedade, além da questão da credibilidade fonte de origem da notícia (jornal impresso, portal de notícias site, blog, revista, facebook, twitter), algo muito importante nesse contexto e que nem sempre passa pela lembrança de quem decide repassar a informação.

Outra suposição é em torno da questão moral, pois segundo Durkheim (1999), moral é um dever que constrange a vontade própria do indivíduo por ser um fato social. O direito estabelece normas de conduta, às quais correspondem à coerção social que se aplica aos indivíduos. Essas normas são elaboradas pelas instituições que a sociedade cria e mantém com o fim de formular o direito. Desse modo, as normas jurídicas refletem a realidade social, pois atende às necessidades coletivas dos indivíduos. O direito passa a focar nos fatores de transformação e desenvolvimento da sociedade. Por outro lado, a moral é mais ampla do que o direito, onde um age espontaneamente e o outro coercitivamente. Logo, para as regras inerentes ao cumprimento da moral, elas acontecem de forma natural sem coerção, pois já estão fixadas no inconsciente do indivíduo, tendo em vista que a moral é algo unilateral, enquanto o direito é bilateral, tendo em vista que concede direitos e impõe obrigações. Saindo do campo do direito e voltando para a questão das fake news, o indivíduo dispõe de direitos e de liberdade para se expressar, mas a partir do momento que os seus códigos de conduta deixam de estar em consonância com a coletividade da sociedade, o indivíduo passa a ter tomada de decisões nocivas à sociedade e as fake news parecem ser inerentes àqueles com falta de moral, ética e cidadania.

Segundo pesquisa do Massachusetts Institute of Technology (MIT), em que os professores Soroush Vosoughi, Deb Roy, Sinan Aral, estiveram à frente, os dados sobre fake news mais robustos e recentes foram publicados na revista científica Science em março de 2018:

As notícias falsas se espalham 70% mais rápido que as verdadeiras e alcançam muito mais gente [...]. Os cientistas analisaram todas as postagens que foram verificadas por 6 agências independentes de checagem de fatos e que foram disseminadas no Twitter desde 2006, quando a rede social foi lançada, até 2017. Foram mais de 126 mil postagens replicadas por cerca 3 milhões de pessoas. De acordo com o estudo, as informações falsas ganham espaço na internet de forma mais rápida, mais profunda e com mais abrangência que

as verdadeiras. Cada postagem verdadeira atinge, em média, mil pessoas, enquanto as postagens falsas mais populares - aquelas que estão entre o 1% mais replicado - atingem de mil a 100 mil pessoas (VOSOUGHI, ROY, ARAL, 2018, p. 1146).

Com a proliferação das fake news, surgiram plataformas para verificação das notícias propagadas, entretanto, há plataformas que desempenham esse papel de checagem há mais cerca de duas décadas, apesar dos brasileiros terem percebido o fenômeno crescer a partir do processo eleitoral de 2018. Algumas plataformas foram exemplificadas a seguir:

- E-Farsas - www.e-farsas.com, foi o pioneiro e começou suas atividades em 2001 com Gilmar Mendes que na época da criação era pedreiro e depois graduou-se Analista de Sistemas. O site fazia uso da própria internet para desmentir boatos circulantes na rede antes que a expressão fake new se popularizasse entre os brasileiros. Ainda hoje a equipe é composta apenas pelo seu criador e as denúncias são feitas na aba contato.
- Lupa - <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/tag/fake-news/>. Primeira agência brasileira a se dedicar com exclusividade à checagem de fatos e é administrada pela Folha de São Paulo. A agência possui uma área destinada ao envio de sugestões sobre fake news e usa o Messenger para verificação de matérias classificadas como verdadeira ou falsa;
- Fato ou Fake - g1.globo.com/fato-ou-fake, sob a responsabilidade da equipe jornalística do Grupo Globo e as denúncias são aceitas através do site, do Facebook e do WhatsApp;
- Comprova - projetocomprova.com.br, gerido pelos jornalistas que atuam em 24 veículos de comunicação de massa, entre eles Estadão, SBT, Folha de São Paulo, Veja, UOL e que aceitam denúncias para verificação das postagens através do WhatsApp, Facebook e Twitter;
- Truco - apublica.com.org, sob a administração da Agência Pública criada por um grupo de mulheres e que tem como foco o jornalismo investigativo, realiza verificação de postagens de figuras públicas.
- Aos Fatos - aosfatos.org.br. Possui contrato com o Facebook e é membro da IFCN. As denúncias podem ser realizadas pela página do facebook da agência, site, WhatsApp e Twitter usando #vamosaosfatos;

- Fake Check - <https://nilc-fakenews.herokuapp.com>, uma plataforma idealizada por profissionais integrantes da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), através de acesso ao site ou pelo WhatsApp.
- Boatos - www.boatos.org foi concebido por Edgard Matsuki, que é um jornalista e o trabalho é realizado por uma equipe formada por mais três jornalistas e o foco inicial eram as curiosidades e com o passar do tempo iniciaram as verificações de fake news com denúncias apresentadas como comentários, mediante o envio do link que o denunciante deseja que haja a verificação da veracidade da notícia.
- Painel de Checagem de Fake News - <https://www.cnj.jus.br/programas-e-aco-es/painel-de-che-cagem-de-fake-news/> foi criado por integrantes do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), das associações ligadas à magistratura, dos tribunais superiores e da imprensa. Em sua composição há parceiros contribuintes em suas áreas de atuação.
- Saúde Sem Fake News - <https://www.saude.gov.br/fakenews> é composto por uma equipe multimídia do ministério, que recebe mensagens via WhatsApp para verificação das notícias e a divulgação também é apresentada nas redes sociais do Ministério da Saúde.

A sociedade da informação transmutou para um tempo midiaticizado e essa transmutação tornou-se um problema, tendo em vista que a midiaticização parece ter deixado muito da informação para trás e descortinou a desinformação para a sociedade.

O contato com uma gama enorme de fake news, disseminadas de forma voraz nas redes sociais deve fazer soar um alarme na consciência da sociedade. Não basta ter atenção para não acreditar em todas as informações que chegam pelas redes sociais faz-se necessário ter consciência sobre aquilo que é repostado a fim de tentar quebrar ou minimizar os efeitos negativos dessa cadeia de transmissão de notícias falsas.

O público e o privado estão lado a lado, envolvidos nessa relação de causa e efeito acerca da circulação das fake news e precisam trabalhar conscientização e promover ações para mitigar as nefastas consequências na sociedade.

Na ciência e na saúde as consequências são mais drásticas por estar em jogo a qualidade de vida e a própria vida dos cidadãos, portanto o site criado pelo Ministério da Saúde para combater as fake news é uma boa iniciativa, um bom porto de partida para educação em saúde, mas é pouco para o sucesso do combate. As tentativas para o combate às fake news precisam continuar abrangendo os demais setores, além da ciência e saúde, tão em voga como vítimas dos ataques, fazendo-se uso de todo e qualquer recurso possível para desacelerar esse processo negativo para a sociedade, ainda que saibamos que as fake news não deixarão de existir.

As medidas a serem adotadas como freio das fake news, nada têm a ver com restrição à liberdade de expressão, mas sim como inibidores da disseminação da desinformação, pois essa disseminação descontrolada promove o empobrecimento da capacidade de avaliação e discernimento que cada indivíduo possui como seres pensantes e com capacidade para criticar o que não é verdadeiro e nem correto para o bem viver em sociedade.

Como sugestão para aplicação prática contra a disseminação de grandes quantidades de fake news, o indivíduo deve retardar o impulso da ansiedade antes da tomada de decisão que o leva a propagar notícias falsas antes da sua checagem, saber ouvir e respeitar opiniões contrárias às suas para não dar vazão ao rancor e à falta de ética, demonstrando uma época de decadência social e de moral corrompida.

A área da saúde carece da humanização para a boa assistência ao indivíduo doente, mas a sociedade necessita de informação jornalística não apenas com conteúdo de qualidade, mas onde prevaleça ética, algo inexistente nas notícias falsas, a fim de que não haja escalada ainda maior do adoecimento pandêmico da sociedade.

O discurso do Ministro Luís Roberto Barroso na posse no TSE dá o fechamento com a munição, que coloca essa sociedade midiaticizada e em processo de volta à incivilidade, na mira do que ela necessita. “Precisamos armar o povo com educação, cultura e ciência” (BARROSO, 2020).

REFERÊNCIAS

ABREU, Alzira Alves de. Jornalismo eletrônico. In: _____. Desafios da notícia: o jornalismo brasileiro ontem e hoje. Rio de Janeiro: FGV, 2017. p.13-31.

Disponível em:

file:///C:/Users/S%C3%B4nia/Downloads/9.texto_desafios_not%C3%ADcia.pdf.

Acesso em: 16 jan. 2021.

BURCH, Sally. Sociedade da informação / sociedade do conhecimento.

Disponível em: <https://dcc.ufrj.br/~jonathan/compsoc/Sally%20Burch.pdf>.

Acesso em: 16 jan. 2021.

CÂMARA, José. Pesquisadores debatem fake news na ciência e como elas

afetam os cidadãos. Disponível em: [https://www.ufms.br/pesquisadores-](https://www.ufms.br/pesquisadores-debatem-fake-news-na-ciencia-e-como-elas-afetam-os-cidadaos/)

[debatem-fake-news-na-ciencia-e-como-elas-afetam-os-cidadaos/](https://www.ufms.br/pesquisadores-debatem-fake-news-na-ciencia-e-como-elas-afetam-os-cidadaos/). Acesso em:

24 jan 2021.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede: a era da informação. São Paulo:

Paz e Terra, 1999. (Economia, sociedade e cultura, v.1). Disponível em:

[https://globalizacaointegracaoregionalufabc.files.wordpress.com/2014/10/cast-](https://globalizacaointegracaoregionalufabc.files.wordpress.com/2014/10/castells-m-a-sociedade-em-rede.pdf)

[ells-m-a-sociedade-em-rede.pdf](https://globalizacaointegracaoregionalufabc.files.wordpress.com/2014/10/castells-m-a-sociedade-em-rede.pdf). Acesso em: 14 jan. 2021.

DURKHEIM, E. Da divisão do trabalho social. 2. ed. Rio de Janeiro: Martins

Fontes, 1999. Disponível em:

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/365020/mod_resource/content/1/DURK-](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/365020/mod_resource/content/1/DURKHEIM%2C%20%20%20%20Da%20Divis%20Social%20do%20Trabalho_completo.pdf)

[HEIM%2C%20%20%20%20Da%20Divis%20Social%20do%20Trabalho_](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/365020/mod_resource/content/1/DURKHEIM%2C%20%20%20%20Da%20Divis%20Social%20do%20Trabalho_completo.pdf)

[completo.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/365020/mod_resource/content/1/DURKHEIM%2C%20%20%20%20Da%20Divis%20Social%20do%20Trabalho_completo.pdf). Acesso em: 28 mar. 2021.

GOMES, Wilson da Silva; DOURADO, Tatiana Maria. Fake news: um

fenômeno de comunicação política entre jornalismo, política e democracia.

Estudos em Jornalismo e Mídia, v. 16, n. 2, jul./dez. 2019. Disponível em:

file:///C:/Users/S%C3%B4nia/Downloads/63164-243484-1-PB.pdf. Acesso em:

22 mar 2021.

KAKUTANI, M. A morte da verdade: notas sobre a mentira na era Trump. Rio

de Janeiro: Intrínseca; 2018.

LEFÈVRE, F. Mitologia sanitária: saúde, doença, mídia e linguagem. São

Paulo: Edusp, 1999.

MENTIRINHA que muda o jogo: fake news começam a afetar o

desenvolvimento da ciência. Disponível em:

[https://www.periodicosdeminas.ufmg.br/mentirinha-que-muda-o-jogo-fake-](https://www.periodicosdeminas.ufmg.br/mentirinha-que-muda-o-jogo-fake-news-comecam-a-afetar-o-desenvolvimento-da-ciencia/)

[news-comecam-a-afetar-o-desenvolvimento-da-ciencia/](https://www.periodicosdeminas.ufmg.br/mentirinha-que-muda-o-jogo-fake-news-comecam-a-afetar-o-desenvolvimento-da-ciencia/). Acesso em: 16 mar.

2021.

MONARI, Ana Carolina Pontalti; BERTOLLI FILHO, Claudio. Saúde sem fake

news: estudo e caracterização das informações falsas divulgadas no canal de

informação e checagem de fake news do Ministério da Saúde. Revista Mídia e

Cotidiano, v. 13, n. 1, p. 160-86, abr. 2019. Disponível em:

<https://doi.org/10.22409/ppgmc.v13i1.27618>. Acesso em: 24 fev 2021.

NETO, Mercedes et al. Fake news no cenário da pandemia de Covid-19. *Cogitare Enfermagem*, n. 25, p.1-7, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72627> Acesso em: 23 fev 2021.

OLIVEIRA, Fabíola de. *Jornalismo científico*. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2005.

PALACIOS, Marcos; MACHADO, Elias (Org). *Modelos de jornalismo digital*. Salvador: GJOL, 2003. 233 p. Disponível em: <https://fasam.edu.br/wp-content/uploads/2016/07/Modelos-de-jornalismo-digital.pdf>. Acesso em: 16 fev 2021.

REINIGER, Alice Maria Tavares. *Perfil dos jornalistas brasileiros*. [Entrevista concedida à] Alzira Alves de Abreu e Dora Rocha. ELAS ocuparam as redações: depoimentos ao CPDOC. Rio de Janeiro: FGV, 2006. 280p.

RIOS, Aline de Oliveira. *Jornalismo científico: o compromisso de divulgar ciência à sociedade*. Publicatio UEPG: Ciências humanas, Linguística, Letras e Artes, Ponta Grossa, 13, n. 2, p. 113-9, dez. 2005. Disponível em: <file:///C:/Users/S%C3%B4nia/Downloads/551-Texto%20do%20artigo-1701-1-10-20090724.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2021.

VOSOUGHI, S.; ROY, D. ARAL, S. The spread of true and false news online. *Science*, v. 359, n. 6380, p. 1146-51, Mar. 2018. Disponível em: <https://science.sciencemag.org/content/sci/359/6380/1146.full.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.

WERTHEIN, Jorge. *A sociedade da informação e seus desafios*. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-7, maio/ago. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a09v29n2.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.